



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10321 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

(RE)CONSTRUINDO CAMINHOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR

Mariangela Kraemer Lenz Ziede - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Rosane Aragón - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Daniel de Queiroz Lopes - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(RE)CONSTRUINDO CAMINHOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR

Resumo

Esta pesquisa pretende contribuir com a temática da formação docente, sob o viés dos conceitos de professor reflexivo e das arquiteturas pedagógicas. O estudo qualitativo analisou as trajetórias de 15 alunos-professores de um curso de Pedagogia, na modalidade a distância, durante a realização do estágio curricular obrigatório. Os dados foram constituídos por reflexões sistemáticas registradas em portfólio de aprendizagem e por documentos publicados nos ambientes digitais de acompanhamento do estágio. A análise evidenciou que os alunos-professores puderam criar situações de aprendizagem com base nas arquiteturas pedagógicas, potencializando a sala de aula como espaço promotor de aprendizagem. Os sujeitos do estudo avaliaram que as experiências de uso das arquiteturas no estágio curricular qualificaram as suas práticas docentes e acarretaram um maior engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Arquiteturas Pedagógicas. Estágio curricular

1.Introdução

Na atualidade vemos a necessidade de formação de professores na qual se crie uma cultura acadêmica que possibilite o pensamento autônomo e criativo, substituindo a simples transmissão de informações por situações de aprendizagem baseadas no uso de novas metodologias para a construção de conhecimentos. Segundo Almeida e Valente (2011) é preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos.

Nesta perspectiva, baseada no pressuposto da articulação teoria e prática, apresentamos como campo empírico da pesquisa o Curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia a distância (PEAD). Conforme Aragón *et al.* (2006), o pressuposto que orienta esta proposta [...] é que esta deva se caracterizar como um processo autônomo, com características próprias, diferenciadas de qualquer outro curso regular de Pedagogia” (p.18).

Considerando as especificidades do público-alvo do PEAD, composto por professores que já exerciam atividades docentes nas redes públicas de ensino, mas não possuíam titulação em Pedagogia, o Curso buscou ampliar o conhecimento teórico destes professores e favorecer a recriação das práticas através da ação e reflexão sobre o fazer pedagógico. Para tal, promoveu a utilização da sala de aula como um espaço para investigar novas formas de provocar o aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, as arquiteturas pedagógicas são destacadas como possíveis potencializadores dessas aprendizagens.

As arquiteturas pedagógicas são definidas como estruturas de aprendizagem ou suportes estruturantes para a aprendizagem, realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. (CARVALHO; ARAGÓN E MENEZES, 2007, p. 39).

Como exemplos destacamos os projetos de aprendizagem, avaliação pelos pares e escrita cooperativa. Considerando que a vivência de diferentes arquiteturas na formação dos professores tem um papel potencializador no favorecer o seu uso nas escolas, a presente pesquisa analisou como foram utilizadas as arquiteturas pedagógicas no decorrer do estágio curricular obrigatório.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Na perspectiva da análise qualitativa (FLICK, 2009), realizamos o estudo com foco em um grupo de alunos-professores do curso que realizaram o estágio curricular na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, durante o ano de 2019. Participaram da pesquisa 15 alunos-professores do PEAD, com idades variando entre 25 a 54 anos e tempo de atuação na rede pública entre 5 a 20 anos.

Ainda que se trate de uma formação em serviço, no PEAD o estágio curricular é obrigatório, com carga horária de 300 horas, sendo 120 horas de planejamento e 180h de docência em sala de aula. Em se tratando de uma formação em serviço, a maior parte dos estudantes realizou o estágio com na sala de aula em que atuavam como professores. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, estando de acordo que os dados fossem utilizados na pesquisa.

Os dados foram coletados utilizando um questionário online, reflexões postadas nos portfólios de aprendizagem e documentos publicados nos ambientes digitais do Curso. A análise dos dados foi realizada utilizando-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) como procedimento para identificar o percurso reflexivo e as práticas pedagógicas das alunas-professoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A trajetória dos alunos-professores evidencia que eles enfrentaram uma série de desafios no trabalho com as arquiteturas em suas salas de aula. Dentre os desafios, destacamos (1) a aceitação das mudanças pelas escolas, (2) as dificuldades de utilização das tecnologias nas escolas e (3) a compreensão e recriação das arquiteturas pedagógicas vivenciadas no curso (ou a criação de novas), buscando adaptá-las aos alunos e aos objetivos pedagógicos.

Sobre a aceitação das mudanças propostas

Como um primeiro desafio, os alunos-professores precisaram discutir os seus planejamentos com os regentes das turmas, já que segundo elas, estavam “deixando os cadernos de lado”. A pergunta “como os pais saberiam se os alunos apreenderam se os cadernos não estavam preenchidos?” Os estagiários precisaram buscar formas de integrar os conteúdos curriculares

com a abordagem de arquiteturas pedagógicas, principalmente os projetos de aprendizagem. Para tal, além da supervisão sistemática por parte do PEAD, os alunos-professores buscaram manter um diálogo com os colegas/orientadores para que eles pudessem acompanhar o trabalho.

Conforme o Prof1, as mudanças implementadas [...] podem nos ajudar a recriar a escola como uma instituição que olha para todos os alunos e os ajuda a avançar em seus conhecimentos sem para isso precisar apagar a sua singularidade (Prof1-Portfólio de Aprendizagem)

Sobre as dificuldades de utilização das tecnologias nas escolas

As limitações de infraestrutura de acesso à internet (“apenas 55.8 % das escolas possuíam conexão com a internet - nem sempre banda larga-, 32.6% tem as vezes e 11.6% não tem internet” segundo respostas dos alunos-professores) ocasionaram que os estagiários utilizassem os seus celulares como modem para que os alunos pudessem ter acesso as atividades planejadas. Em função dessas dificuldades, buscaram outros recursos disponíveis para uso off-line, que permitem a realização de atividades autorais e podem ser usados de forma criativa com os estudantes, porém sem a necessidade de conexão. Por ex. o Prof. 2 utilizou com os alunos do ensino fundamental, planilhas do Excel, para um levantamento sobre o meio ambiente, que fazia parte do projeto sobre sustentabilidade.

O Prof12 apresentou um trabalho desenvolvido na Educação Infantil, com base em fotos:

Fomos ao zoológico e queria colocar as fotos que tiramos para que se olhassem felizes na nossa saída de campo. Foi um momento mágico ver aqueles pequenos vivenciando tudo novamente a partir da visualização das fotos no Datashow e depois reproduzindo o momento em desenhos. (Prof12- *Pbworks* do estágio)

Sobre a criação/recriação das arquiteturas pedagógicas

Um desafio significativo consistiu na recriação de arquiteturas pedagógicas vivenciadas no curso ou mesmo a criação de novas considerando a faixa etária dos alunos e os objetivos pedagógicos definidos nos seus planejamentos. A inclusão do trabalho por arquiteturas pedagógicas nos seus espaços de docência encontra apoio na perspectiva construtivista e interacionista (PIAGET, 1990), na pedagogia da pergunta (FREIRE e FAUNDEZ, 1985) e nas ideias de Alarcão sobre a formação do professor reflexivo (ALARCÃO, 2003). Para esta autora, o espírito crítico não se desenvolve através de monólogos expositivos, ele se constrói mediante o diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de se ouvir o outro, mas também de se ouvir a si próprio e de se autocriticar.

Como exemplo de recriação de arquiteturas, citamos a iniciativa da Profa.7, que criou um blog com seus alunos para trabalhar a leitura. Os alunos trabalhavam com a maleta de leitura e posteriormente faziam suas observações e desenhos sobre os livros no blog. No ambiente de blog postavam sugestões de leituras que eram lidas pelos colegas da sala e de outras turmas, que também comentavam nas postagens, deixando-os muito orgulhosos. Segundo ela:

O resultado foi bastante significativo. Acredito que nosso blog foi uma importante ferramenta para o andamento do projeto e para que eu pudesse chegar em meu objetivo principal, que era tornar a leitura parte do cotidiano da turma. (Profa7 - Portfólio de aprendizagem)

A profa.9 adaptou/recriou a arquitetura de projetos de aprendizagem vivenciada no curso de formação para o uso com os seus alunos da Educação Infantil:

Constatei que a partir de um determinado tema, de interesse dos alunos, é possível desenvolver diferentes áreas do conhecimento. Cabe ao professor buscar alternativas para englobar diferentes áreas do conhecimento. Planejar exige conhecimento da turma, observação, reflexão e pesquisa, visando atender tanto o currículo como as demandas da turma, do contexto social a qual está inserida a comunidade. (Profa.9 -Portfólio de Aprendizagem),

Durante o estágio, os alunos-professores foram provocados a registrar nos seus portfólios não apenas as suas práticas pedagógicas, mas as reflexões sobre o trabalho desenvolvido. A ênfase nas reflexões sobre as ações encontra apoio nas afirmações de Freire (1996 p. 39) [...] por isso que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Na fala da Profa15 percebemos a sua compreensão da proposta de projetos de aprendizagem como uma estratégia para gerar um maior envolvimento dos alunos em processo de alfabetização:

A proposta de projetos de aprendizagem, tinha como finalidade tentar desacomodar a turma e oportunizar um maior envolvimento dos alunos, a fim de construir uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e que contribuísse para o desenvolvimento de uma alfabetização letrada e autônoma. (Profa15 -Portfólio de aprendizagem)

A reflexão do Prof1 ilustra as palavras de Almeida e Valente (2011 p. 109), em relação a formação do professor reflexivo como um investigador da própria prática, cuja formação ocorre na *práxis*, favorecendo mudanças pessoais, profissionais e, por conseguinte, na prática pedagógica. Conforme o registro realizado pela Profa1:

Ao longo do curso muitas questões me fizeram repensar a instituição escolar e ao longo dessas postagens algumas delas forma revisitadas como: o lugar da infância, o professor reflexivo, o trabalho com projetos de aprendizagem e o uso de tecnologias. Todas essas mudanças podem nos ajudar a recriar a escola como uma instituição que olha para todos os alunos e os ajuda a avançar em seus conhecimentos sem para isso precisar apagar a sua singularidade. (Profa.1 - Portfólio de aprendizagem)

Na reflexão registrada no seu portfólio, a Profa.2 reafirma o aprendizado através da prática reflexiva:

a partir do curso e das orientações do estágio, e a partir das reflexões e das aprendizagens, pude através do desenvolvimento da prática reflexiva, perceber e rever o meu fazer, e particularmente, a refletir sobre o aluno percebendo-o como sujeito que constrói sua aprendizagem, respeitando e mediando seu processo e estimulando para que tenha autonomia (Profa.2- Portfólio de Aprendizagem).

A análise das práticas pedagógicas dos alunos-professores, das quais destacamos apenas alguns exemplos, evidencia avanços na compreensão e reconstrução de arquiteturas pedagógicas. É possível observar, considerando os registros e reflexões, a presença de uma retroalimentação entre a prática das arquiteturas com os alunos e a compreensão dos seus pressupostos, o que se mostrou favorecedor das aprendizagens docentes.

Considerações Finais

Neste estudo, objetivou-se analisar as práticas pedagógicas de alunos-professores no estágio curricular obrigatório, sob a perspectiva do professor reflexivo e das arquiteturas pedagógicas. O acompanhamento das trajetórias mostra a evolução das práticas e das reflexões durante o estágio, relatadas no portfólio de aprendizagem (blog) e no ambiente de registro do estágio

(PBworks). Essas reflexões, associadas às discussões teóricas e orientações realizadas pela supervisão, tiveram um impacto sobre as práticas pedagógicas, mediante evoluções na articulação entre a teoria e a prática. Os alunos-professores evidenciaram que foi possível superar os desafios cognitivos e de infraestrutura. Durante o estágio, os alunos-professores potencializaram a sala de aula, mesmo que em diferentes graus, como um espaço promotor de experiências de aprendizagem que privilegiem a ação, as interações e o protagonismo dos alunos. Os sujeitos avaliaram que as experiências de uso das arquiteturas no estágio qualificaram as suas práticas docentes e acarretaram um maior engajamento dos estudantes. O acompanhamento das ações e os relatos dos estudantes sinalizam que os objetivos do estágio, com respeito a busca da inovação pedagógica, foram alcançados.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORDAS, Merion, CARVALHO, Marie Jane Soares e ARAGÓN, Rosane. **Formação de Professores: Pressupostos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/EAD**. *Informática na Educação: Teoria e Prática*, 8(1), 143-167, 2005

CARVALHO, Marie Jane Soares de.; ARAGÓN, Rosane; BORDAS, Merion **Licenciatura em Pedagogia a Distância: anos iniciais do ensino fundamental : guia do aluno**. Porto Alegre: PEAD/UFRGS, 2006. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_aluno.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017

CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de; NEVADO, Rosane Aragón de. **Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância**. In.: *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p.15-52.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. *Epistemologia genética*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
Quadros, A. M.; Marques, T. B. I. (2013, novembro). **Inovação ou novidade? Práticas educativas e tecnologias digitais de rede**. In: *Revista Novas Tecnologias na Educação*, vol. 11, no. 02. CINTED – UFRGS.